

CARTA MENSAL  
**FIAGRO ARAGUAIA**  
**AGR11**

**NOVEMBRO 2025**

**éxes**

**R\$ 190**  
**Milhões**em Patrimônio  
Líquido**CDI + 5,5%**  
**IPCA + 11,7%**Retorno médio  
dos Ativos Alvo  
investidos**98%**Investidos em  
títulos de crédito  
do Agronegócio**R\$ 10,61**Cota Patrimonial  
Fechamento do  
Mês**18.900**Número de  
cotistas

## Comentário do Gestor

O resultado obtido nos investimentos alvo foi de R\$ 0,12 por cota no mês. O resultado, associado ao fato da cota em bolsa estar muito abaixo da patrimonial, nos permitiu manter o alto nível de *dividend yield* (1,48%, assumindo o valor fechamento do mês na bolsa) e ainda seguir preservando uma excelente reserva de distribuição para momentos futuros de maior volatilidade.

Importante notar que o número de cotistas cresceu sucessivamente desde o relatório de agosto. Acreditamos que a entrada de novos investidores seja reflexo (i) da recorrência no patamar de distribuição de dividendos, (ii) do elevado *dividend yield* proporcionado pelo patamar das cotas de mercado, (iii) da gestão de distribuições conservadora, que permitiu a constituição de robusto colchão de reservas, (iv) continua melhora e estabilização do cenário no segmento de grãos.

Não foram realizados investimentos em novos ativos no mês.

### **DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:**

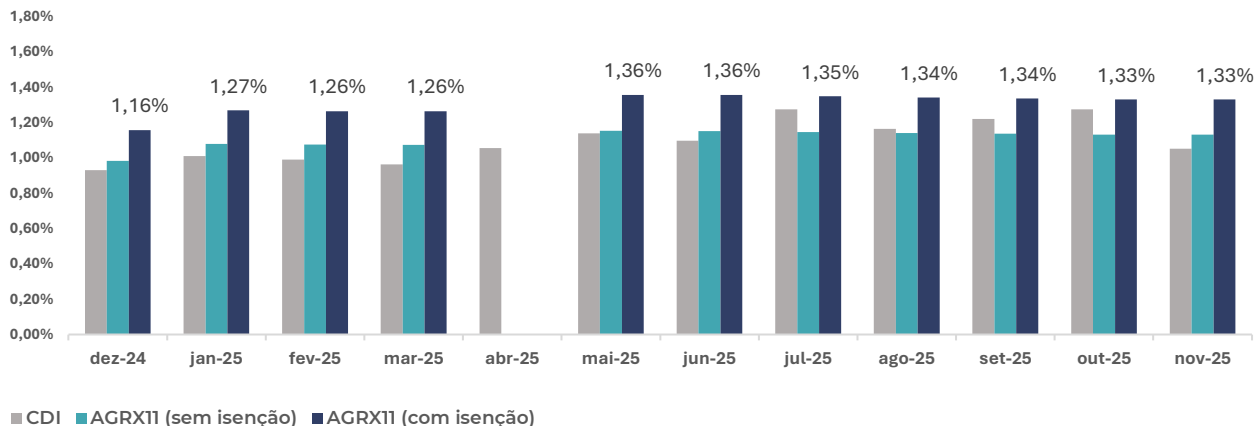
A distribuição de rendimentos referente ao mês de novembro, paga em dezembro, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de novembro foi de R\$ 0,12 por cota, foi possível manter a **reserva do fundo em R\$ 0,49 por cota**.

Conforme destacado em cartas anteriores, o valor remanescente em Agrogalaxy contabilizado pelo administrador do fundo equivale a R\$ 0,27 por cota. De forma conservadora, em nossa análise gerencial interna nós excluimos este valor da reserva.

Como o preço da cota do AGR11 em bolsa continua substancialmente abaixo da patrimonial é possível distribuir *dividend yield* mensal de forma a situar o fundo dentre os principais distribuidores do mercado, e ainda preservar parte do resultado mensal para aumentar a previsibilidade das distribuições futuras.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,27 por cota, resultando em um *dividend yield* de 15,70% com base na cota de mercado no fechamento de novembro. As distribuições representam um *yield* de 11,97% considerando a cota patrimonial no fechamento de novembro e de 17,00% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

## Retorno ao cotista<sup>2</sup>



1. Patrimônio Líquido em 28/11/2025 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 189.942.476
2. Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

## Tabela de sensibilidade do carregamento

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carregamento líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

*De forma a homogeneizar o cálculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.*

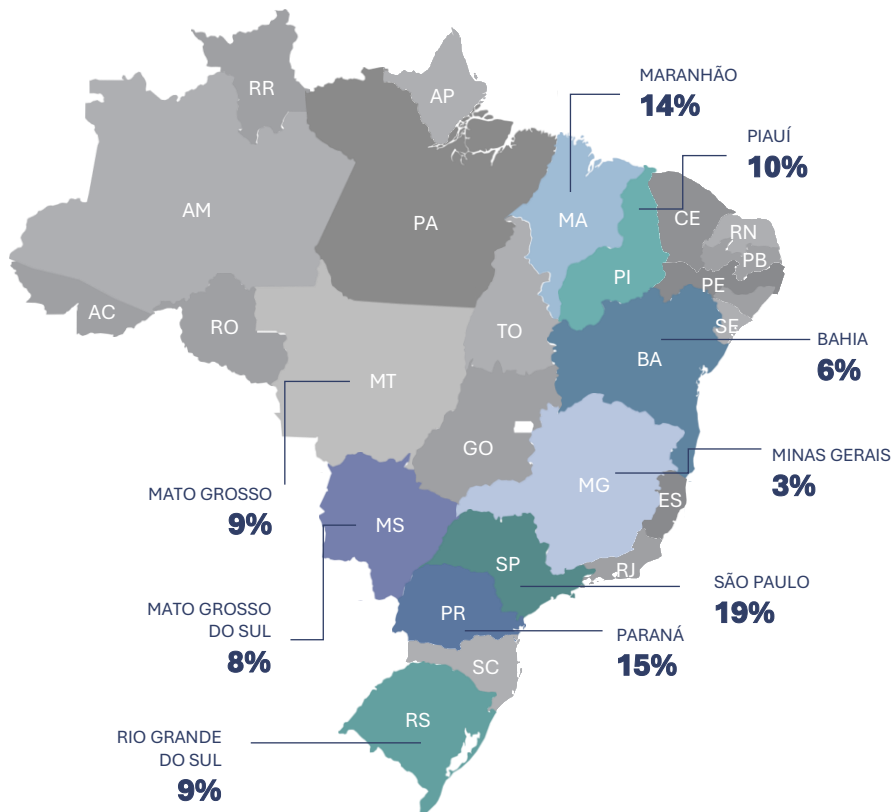
Preço (Reais)	Carregamento implícito CDI+*
8,00	16,49%
8,10	15,60%
8,20	14,74%
8,30	13,90%
8,40	13,08%
8,50	12,28%
8,60	11,50%
8,70	10,74%
8,80	10,00%
8,90	9,28%
9,00	8,58%
9,10	7,89%
9,20	7,22%
9,30	6,57%
9,40	5,93%
9,50	5,30%

## Alocação do Fundo

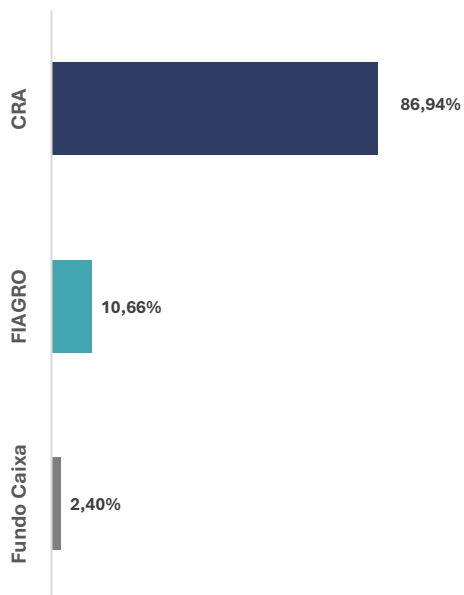
**86%** INDEXADO AO CDI

**9%** INDEXADO AO IPCA

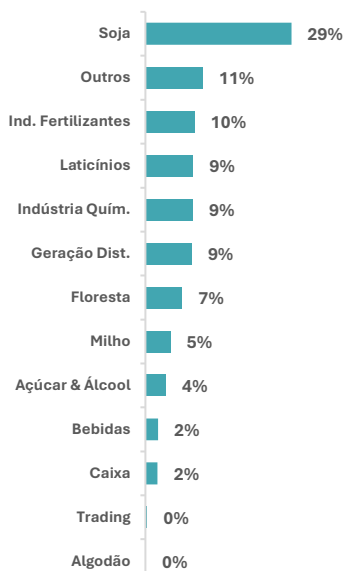
**5%** PRÉ-FIXADO



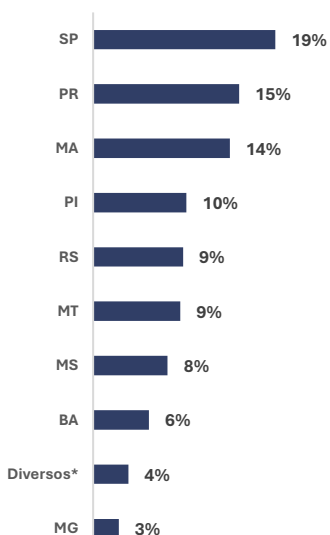
## Alocação por ativo



## Distribuição por setor



## Distribuição por Estados



## Overview Novembro

Novembro foi marcado por um ambiente de preços mais sustentados em grãos, enquanto fibras e açúcar seguiram sob maior pressão no físico doméstico. No complexo soja, a combinação entre menor disposição do produtor em vender no spot e a atenção do mercado ao clima/andamento do plantio reduziu a oferta imediata e deu suporte às cotações. O Indicador CEPEA/ESALQ – Paranaguá fechou em R\$ 140,47/sc (+1,9% m/m). No exterior, Chicago reagiu com força (primeiro vencimento a US\$ 11,24/bushel, +8,6% m/m), apoiada por melhora no sentimento de demanda e notícias de compras. No campo, o plantio avançou, mas ainda com pontos de atraso e replantios em algumas regiões, as projeções seguem indicando safra volumosa (Conab estimando 177,1 milhões de ton em 2025/26), o que tende a limitar altas mais prolongadas caso o clima normalize e a comercialização ganhe ritmo.

No milho, o tom também foi de firmeza no Brasil, refletindo oferta mais contida no curto prazo e demanda doméstica resiliente. O Indicador ESALQ/B3 encerrou novembro em R\$ 68,76/sc (+4,0% no mês), e a curva na B3 subiu nos vencimentos mais próximos (jan/26 a R\$ 73,22 e mar/26 a R\$ 74,91). No mercado internacional, Chicago subiu pelo terceiro mês consecutivo (US\$ 4,30/bushel, +2,1% m/m), com demanda firme pelo grão norte-americano. No fluxo, as exportações brasileiras mostraram escoamento relevante, a parcial de novembro (14 dias úteis) somou 3,93 milhões de ton, equivalente a 83% do volume de novembro/24. Para 2025, a Conab projeta produção de 138,9 milhões de ton e consumo doméstico de 90,56 milhões, com destaque para o etanol de milho como vetor estrutural de demanda.

No algodão, o quadro foi distinto, o mercado doméstico manteve tendência baixista, com a média mensal em R\$ 3,45/lp (-1,91% m/m, -12,5% a/a), refletindo oferta mais presente e consumo cauteloso, em um ambiente global têxtil ainda fraco e sensível a juros elevados. Ainda assim, a exportação segue como pilar do setor, novembro registrou cerca de 402 mil ton embarcadas (recorde para o mês), levando o acumulado do ano a 2,57 milhões de ton. Para 2025/26, a Conab projeta produção de 3,96 milhões de ton (-2,9%), com leve alta de área e queda de produtividade, o que pode reduzir a pressão de oferta adiante, embora o ritmo de demanda global permaneça determinante.

Nos energéticos, o etanol entrou em dinâmica típica de transição para entressafra, com preços mais firmes em novembro: hidratado em SP a R\$ 2,83/l (+3,44% m/m) e anidro a R\$ 3,16/l (+2,93% m/m). Apesar de boa produção na primeira quinzena (1,35 bilhão de litros no Centro-Sul), o acumulado até meados do mês indicou queda anual, reforçando a percepção de menor disponibilidade no ciclo. As projeções apontam menor produção de etanol de cana em 2025/26 (26,5 bilhões de litros, -9,5%), enquanto o etanol de milho segue ganhando relevância (9,6 bilhões de litros), ajudando a suavizar a sazonalidade de oferta.

No açúcar, o físico doméstico permaneceu pressionado, o CEPEA do cristal em SP teve média de R\$ 107,63/sc (-6,38% m/m, -35,34% a/a). A leitura setorial indica maior sensibilidade ao mix das usinas no fim da safra, na primeira quinzena de novembro houve redução do mix para açúcar, aumentando a dependência do adoçante ao diferencial econômico frente ao etanol na entressafra. No pano de fundo, a expectativa de superávit global em 2025/26 e decisões pontuais de países exportadores seguem como fatores de volatilidade.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA).

## Update setorial: soja

Em novembro, o plantio e o clima permaneceram como o principal vetor de atenção. Até 29 de novembro, a semeadura atingia 86% da área (abaixo do ano anterior), com relatos de atrasos e replantios em algumas regiões devido à irregularidade das chuvas, apesar de avanço com melhora do regime hídrico na segunda quinzena. Porém, a Conab manteve a expectativa de safra volumosa (177,1 milhões de ton em 2025/26), sustentada por expansão de área e recuperação de produtividade.

Nos preços, o mercado de soja apresentou viés de sustentação no Brasil, embora com liquidez mais curta no físico. A combinação entre oferta spot restrita, por maior cautela do produtor em avançar vendas, e a atenção do mercado ao desenvolvimento da safra em campo, contribuiu para manter as cotações firmes.

Nesse ambiente, o Indicador CEPEA/ESALQ – Paranaguá avançou 1,9%, para R\$ 140,47/sc. Na média das regiões acompanhadas, os preços subiram 0,2% no balcão e 1,0% no mercado de lotes, sinalizando um suporte moderado, porém consistente, nas principais praças.

No mercado internacional, o primeiro vencimento da soja em Chicago avançou 8,6% na comparação entre as médias de outubro e novembro, para US\$ 11,24/bushel, apoiado por melhora na leitura de demanda e notícias de compras.

Em paralelo, projeções do USDA indicaram um quadro global mais apertado em 2025/26, com produção estimada abaixo do consumo,

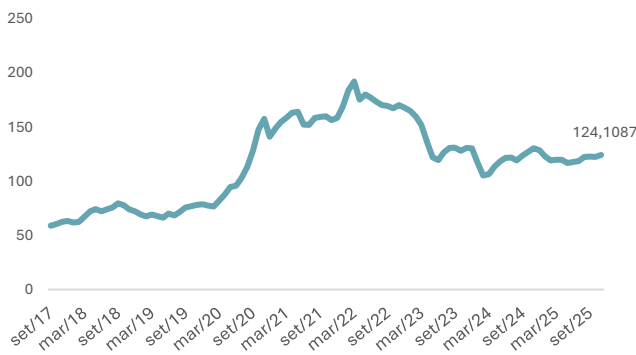
reduzindo a relação estoque/uso ao menor nível em três safras, fator estruturalmente positivo para preços, ainda que sujeito à volatilidade climática na América do Sul.

Nos derivados, o farelo mostrou firmeza nas demandas doméstica e externa, enquanto o óleo teve negociação mais lenta, em parte pelo abastecimento de segmentos industriais.

Em síntese, a tendência de curto prazo combina suporte de preços por demanda e estoques globais mais justos, com a necessidade de atenção redobrada à evolução do clima e ao ritmo de comercialização no Brasil.

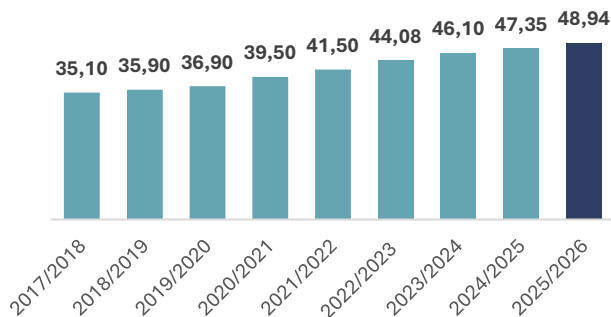
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço (R\$/Saca)



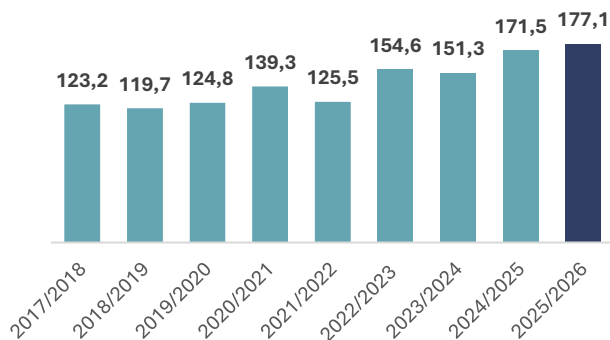
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

## Update setorial: milho

O mercado de milho manteve trajetória de firmeza no Brasil, com preços sustentados por um equilíbrio no curto prazo entre oferta disponível e demanda. Nas praças acompanhadas pelo Cepea, o suporte veio principalmente da retração de vendedores, ainda concentrados na semeadura da safra de verão, e do aumento da procura por reposição de estoques antes do período de menor liquidez típico do fim de ano.

Esse contexto levou o Indicador ESALQ/BM&FBovespa a avançar 4% no acumulado do mês, encerrando a R\$ 68,76/sc. Na média das regiões, houve alta de 0,9% no balcão e 2,4% no mercado de lotes, reforçando o viés de sustentação no físico.

Nos derivativos, a curva também respondeu ao cenário mais firme: os vencimentos jan/26 e mar/26 na B3 subiram 2% e fecharam, respectivamente, a R\$ 73,22 e R\$ 74,91/sc em 28/11.

Do lado externo, Chicago registrou a terceira alta mensal consecutiva, com o milho avançando 2,1% para US\$ 4,30/bushel, apoiado por demanda pelo grão norte-americano e pela competitividade relativa dos EUA. No mercado interno, a demanda doméstica ajudou a compensar um ritmo de embarques aquém do esperado no início da temporada, mantendo suporte aos preços.

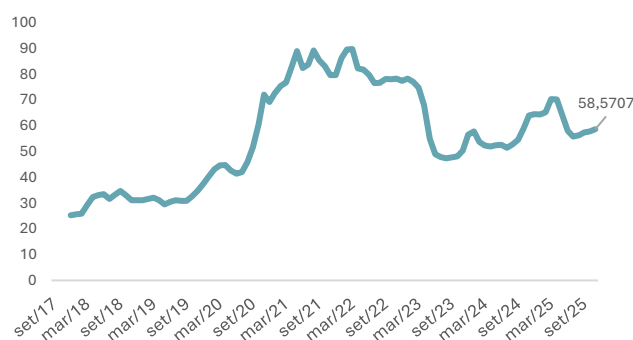
A Conab projeta colheita de 138,9 milhões de ton e consumo doméstico de 90,56 milhões em 2025

(+7,8%), com destaque para o avanço do uso do milho na produção de etanol; para o comércio externo, estimam-se exportações de 40 milhões e estoques de 14,06 milhões em fev/26.

Para os próximos meses, a tendência permanece de suporte moderado, demanda doméstica aquecida e atenção ao clima/andamento da safra de verão (com riscos localizados) seguem no radar, assim como a definição da janela e dos investimentos da 2ª safra, fator que tende a influenciar a percepção de oferta ao longo de 2026.

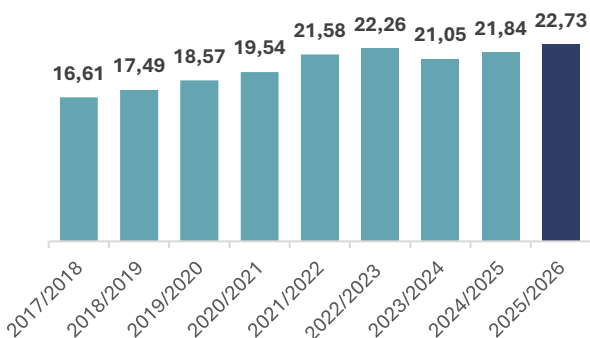
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço (R\$/Saca)



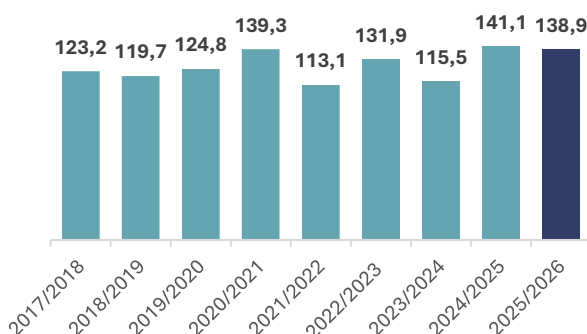
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

## Update setorial: algodão

Em novembro, o mercado de algodão em pluma permaneceu em tendência baixista no Brasil, estendendo um movimento de queda que vem desde maio. A média mensal recuou pelo sexto mês consecutivo e atingiu o menor patamar real desde setembro de 2009.

A dinâmica doméstica refletiu maior oferta nacional e consumo interno cauteloso. Do lado da demanda, indústrias seguiram comprando de forma pontual e em volumes restritos, postura coerente com um consumo global têxtil descrito como desaquecido e com o ambiente de juros elevados, que desestimula a formação de estoques e favorece compras curtas e escalonadas.

Do lado da oferta, parte dos vendedores com maior necessidade de caixa aceitou preços menores, enquanto divergências de preço e/ou qualidade limitaram a liquidez. No mercado externo, a pressão também esteve presente, com contratos na ICE recuando e o Cotlook A em queda.

No Brasil, a média de novembro ficou em R\$ 3,45/lp, queda de 1,91% frente a outubro e de 12,5% ante novembro do ano anterior. No acumulado do mês, o Indicador CEPEA/ESALQ cedeu 0,23%, fechando a R\$ 3,48/lp, com a cotação, em média, 1,2% abaixo da paridade de exportação.

Apesar do quadro de preços fracos, o vetor exportação seguiu como principal suporte ao setor. Em novembro, os embarques brasileiros

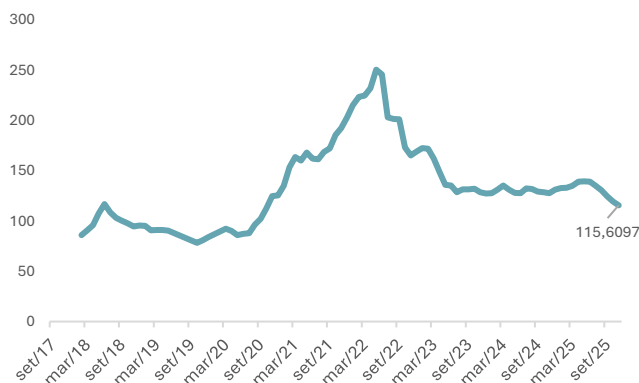
somaram cerca de 402 mil toneladas, recorde para um mês de novembro, e o total de 2025 alcançou 2,57 milhões de toneladas, reforçando a presença brasileira no comércio internacional.

Para a safra 2025/26, a Conab projeta produção de 3,96 milhões de ton (-2,9%), com área de 2,10 milhões de ha (+0,7%) e produtividade menor (-3,5%), além de indicar que cotações reduzidas tendem a aumentar a competição com culturas alternativas.

No curto prazo, a tendência segue com pressão de excesso de oferta e estoques elevados no mundo, com recuperação de preços condicionada à reação do consumo têxtil e à manutenção do bom ritmo de exportações.

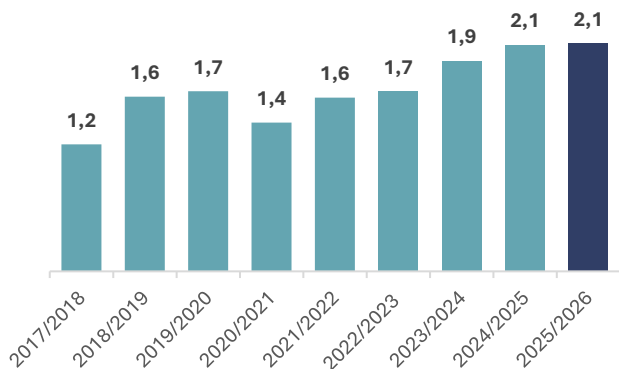
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço algodão<sup>1</sup> (R\$/arroba)



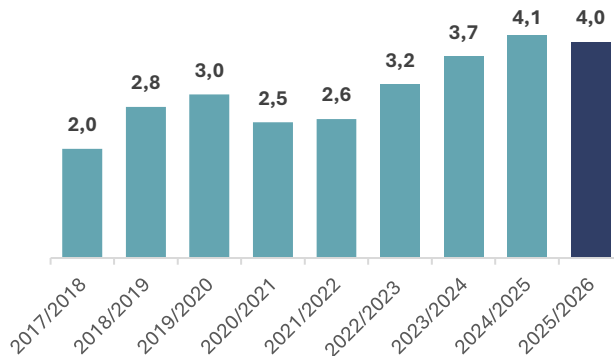
1. Preços históricos de pluma de algodão  
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

## Update setorial: açúcar

No Brasil, o mercado de açúcar cristal permaneceu pressionado no spot, com queda relevante das cotações em São Paulo. O Indicador Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ teve média de R\$ 107,63/sc (50 kg), recuo de 6,38% frente a outubro e de 35,34% em relação a novembro do ano anterior. Do lado da oferta, seguiu mais presente o cristal Icúmsa 180, enquanto o Icúmsa 150 permaneceu mais restrito, o que contribuiu para diferenças de liquidez e de precificação por qualidade.

Na visão de fluxo, cálculos do Cepea indicaram que, em novembro, o mercado interno remunerou, em média, 6,71% acima das vendas externas, o que ajudou a manter parte do açúcar direcionado ao doméstico em um ambiente de preços internacionais ainda sensíveis à perspectiva de oferta global mais ampla.

No Nordeste, o mercado também apresentou enfraquecimento e baixa liquidez: o Cepea registrou médias de R\$ 117,95/sc em Pernambuco (-10,82% m/m), R\$ 132,92/sc em Alagoas (-7,05%) e R\$ 117,88/sc na Paraíba (-4,43%), com compradores retraídos e usinas ajustando pontualmente preços para necessidades de caixa.

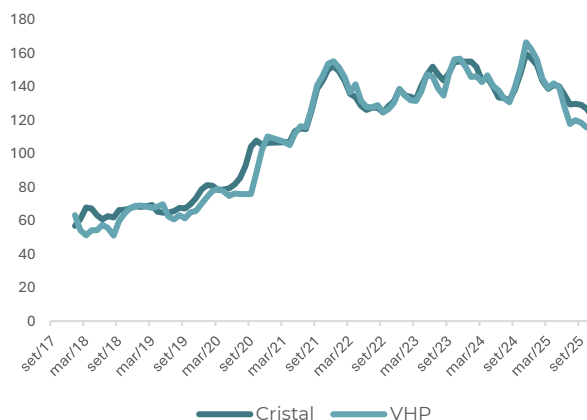
Em novembro, a UNICA reportou moagem acumulada de 576,25 milhões de ton até 16/11 (queda de 1,26% a/a), com produção acumulada de açúcar de 39,18 milhões de ton. Na primeira quinzena de novembro, houve redução do mix para açúcar (de 46,02% para 38,61%), apontando

menor atratividade do adoçante e condições de matéria-prima típicas de final de safra. Esse “pêndulo” em direção ao etanol é relevante porque, no curto prazo, o açúcar tende a ficar mais dependente do diferencial econômico entre os dois produtos.

Na mesma linha, existem estimativas de superávit global de 2,7 milhões de ton em 2025/26, o que mantém o viés estrutural de oferta confortável. Ainda assim, decisões como o teto de exportação da Índia (autorização de 1,5 milhão de ton) e oscilações de petróleo/câmbio podem modular a formação de preços.

(Fontes: UNICA, Cepea, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

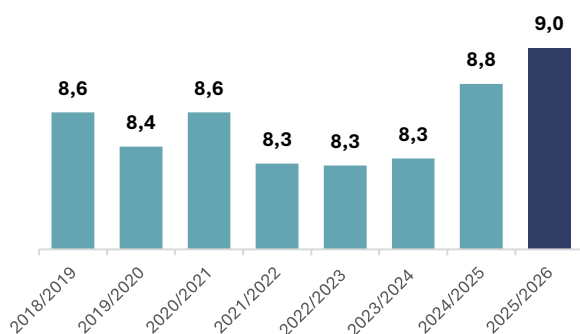
### Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

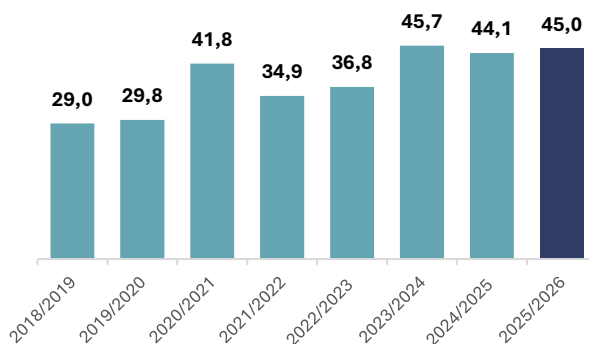
### Área cultivada de cana-de-açúcar

(M hectares)



Fonte: Conab

### Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

## Update setorial: etanol

Em novembro, o mercado de etanol no Centro-Sul encerrou o mês com viés altista, refletindo principalmente a transição para a entressafra e a consequente redução da disponibilidade no mercado spot. Em São Paulo, o etanol hidratado foi cotado a R\$ 2,83/litro, com alta de 3,44% em relação a outubro, enquanto o etanol anidro atingiu R\$ 3,16/litro, avanço de 2,93% no mesmo comparativo.

O comportamento de preços esteve associado a uma postura mais firme dos vendedores, em um período em que as usinas se aproximam do fim da moagem, e também ao suporte vindo do consumo de combustíveis, especialmente pela dinâmica da gasolina, que influencia o apetite por anidro.

Pelo lado da oferta, os dados operacionais reforçam o caráter sazonal do mês. Na primeira quinzena de novembro, a produção total de etanol no Centro-Sul somou 1,35 bilhão de litros, com crescimento anual tanto no hidratado (769,36 milhões; +21,61%) quanto no anidro (577,35 milhões; +28,44%). No acumulado até 16 de novembro, porém, a produção atingiu 28,35 bilhões de litros, queda de 5,60% em comparação ao mesmo período da safra anterior, sinalizando um balanço mais ajustado ao longo do ciclo, apesar do bom desempenho pontual da quinzena.

Na demanda, as vendas na primeira metade do mês totalizaram 1,38 bilhão de litros, com indicação de maior resiliência do anidro e

retração do hidratado, o que sugere consumo relativamente mais firme do componente obrigatório da gasolina. Para 2025/26, as projeções setoriais apontam menor oferta de etanol de cana (cerca de 26,5 bilhões de litros, -9,5%) e, ao mesmo tempo, crescimento do etanol de milho para aproximadamente 9,6 bilhões de litros (com 6,8 bi de hidratado e 2,8 bi de anidro), reforçando o papel do milho como “amortecedor” de oferta durante a entressafra.

À frente, a tendência é de preços mais firmes na entressafra, com o mercado monitorando a competitividade do hidratado na bomba (sensível ao preço da gasolina) e a velocidade de recomposição de oferta até o início da próxima moagem.

(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

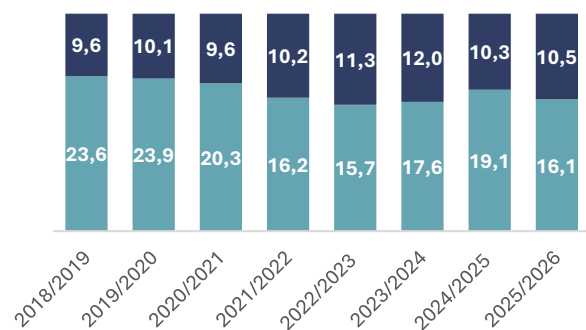
### Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

### Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)

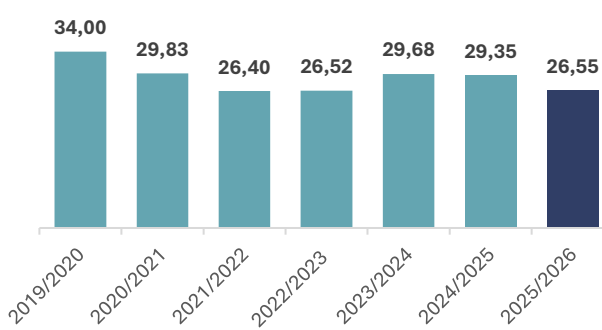


Fonte: Conab

■ Hidratado ■ Anidro

### Evolução da produção de etanol

(Bilhões – L)



Fonte: Conab

## DRE<sup>1</sup>

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

	NOV/25	OUT/25	SET/25	AGO/25	JUL/25	JUN/25	MAI/25	ABR/25	MAR/25	FEV/25	JAN/25	DEZ/24
Receitas Totais (R\$)	2.336.968	3.353.873	3.092.874	3.200.498	3.306.852	2.469.084	2.539.552	2.700.189	2.165.743	2.814.713	2.560.645	2.247.440
Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)	2.277.688	2.577.749	2.503.924	2.412.700	2.718.334	1.871.879	2.255.530	2.300.949	1.931.103	1.950.125	2.141.294	2.100.548
MTM (marcação a mercado) (R\$)	39.623	22.308	(89.224)	260.691	(78.452)	166.660	25.994	266.048	(36.168)	(112.905)	198.084	(276.782)
Resultado Fiagros Investidos (R\$)	(7.747)	12.692	16.745	37.741	116.312	111.806	123.745	117.563	228.126	188.736	213.357	88.072
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$)	27.404	50.671	27.744	47.874	14.763	64.119	95.243	15.629	42.682	37.930	7.911	15.997
Provisão de Ativos (R\$)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas (R\$)	-	690.453	633.685	441.493	535.894	254.620	39.040	-	-	750.828	-	319.605
Despesas Totais (R\$)	(195.268)	(242.148)	(224.985)	(208.459)	(197.433)	(161.882)	(114.858)	(159.157)	(178.093)	(175.643)	(171.704)	(104.150)
Resultado Líquido (R\$)	2.141.699	3.111.725	2.867.889	2.992.039	3.109.419	2.307.203	2.424.694	2.541.032	1.987.650	2.639.070	2.388.941	2.143.290
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)	0,12	0,17	0,16	0,17	0,17	0,13	0,14	0,14	0,11	0,15	0,13	0,12
Distribuição por Cota	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	-	0,11	0,11	0,11	0,10
Reserva de Distribuição (R\$)	8.762.588	8.769.268	7.806.158	7.064.416	6.221.493	5.247.208	5.049.715	4.773.103	2.234.376	2.148.378	1.563.966	1.148.637
Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)	0,49	0,49	0,44	0,39	0,35	0,29	0,28	0,27	0,12	0,12	0,09	0,06
Cota de Mercado (R\$)	8,09	8,15	8,02	7,90	8,05	7,93	7,82	8,00	8,14	8,08	8,05	8,19
Dividend Yield (%)	1,48%	1,47%	1,50%	1,52%	1,49%	1,51%	1,53%	0,00%	1,35%	1,36%	1,37%	1,22%

## Ativos da carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan <sup>2</sup>	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
CRA	Manganeli	<a href="#">CRA025004H5</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	6,50%	185%	185%	1,47	18.960.185	10,0%	12,44%
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.932.152	10,0%	-1,3%
CRA	Hinove	<a href="#">CRA025001UT</a>	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,67	18.858.186	9,9%	10,7%
CRA	Scala   Deale	<a href="#">CRA0250025T</a>	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,95	18.259.950	9,6%	10,8%
CRA	Orbi	<a href="#">CRA02400D9U</a>	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,40	18.151.193	9,6%	11,2%
CRA	Celeste	<a href="#">CRA0240038P</a>	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,66	17.702.122	9,3%	13,8%
CRA	ROM	<a href="#">CRA0240099G</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	1,99	15.568.171	8,2%	6,9%
CRA	Agrosecap	<a href="#">CRA02300VY2</a>	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,62	14.107.388	7,4%	9,2%
CRA	Madre de Dios	<a href="#">CRA02400ANE</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,22	12.475.746	6,6%	6,1%
CRA	Cerrato	<a href="#">CRA02300E1L</a>	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,25	11.345.198	6,0%	7,2%
CRA	Denice	<a href="#">CRA024001JP</a>	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	1,69	8.819.023	4,6%	0,0%
CRA	Agrogalaxy 4	<a href="#">CRA022009KI</a>	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	4.792.450	2,5%	0,0%
CAIXA	BTG YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	0	4.633.792	2,4%	1,0%
CRA	BEVAP	<a href="#">CRA02300CNN</a>	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,03	3.590.354	1,9%	2,2%
CRA	Santa Helena	<a href="#">CRA02200CTS</a>	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	0,92	2.648.470	1,4%	4,0%
CRA	BEVAP 2	<a href="#">CRA0250018O</a>	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	2,06	1.636.409	0,9%	0,9%
FIDC	Xingu	<a href="#">3636220SN1</a>	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	1.300.008	0,7%	0,8%
CRA	Aliança Agrícola	<a href="#">CRA02300C12</a>	Trading	Subordinada	Mensal	CDI	5,00%	120%	124%	1,23	735.843	0,4%	1,2%
FIDC	Xingu	<a href="#">3636220SB1</a>	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	325.882	0,2%	0,2%
<b>Total</b>											<b>192.912.055</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

- O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;
- Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;
- O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 50% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

## Ativos



### CRA USINA SANTA HELENA

**GRUPO:** A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

**GARANTIAS:** A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



### CRA CAM

**GRUPO:** A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

**GARANTIAS:** A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



### CRA DENICE

**GRUPO:** O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

**GARANTIAS:** A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



## **CRA HINOVE**

**GRUPO:** Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

**ATUALIZAÇÕES:** Foi aprovado em assembleia a inclusão de novo sacado, para a composição da cessão fiduciária.

**GARANTIAS:** A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



## **CRA MANGANELI**

**GRUPO:** Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

**GARANTIAS:** A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



## **CRA BEVAP**

**GRUPO:** Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

**GARANTIAS CRA 1:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

**GARANTIAS CRA 2:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



### **CRA ROM**

**GRUPO:** No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

**GARANTIAS:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



### **CRA MADRE DE DIOS**

**GRUPO:** Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.

**GARANTIAS:** A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfaçam 120% das respectivas parcelas.



### **CRA AGROGALAXY**

**GRUPO:** Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.



## CRA ALIANÇA AGRÍCOLA

**GRUPO:** A companhia é uma subsidiária da Sodrugestvo, gigante global com operações relevantes em países do Leste Europeu, União Européia, países bálticos, Mediterrâneo e América Latina. A operação brasileira atua no trading de grãos e no processamento de soja para a produção de farelo e óleo. Com um crescimento importante nos últimos anos, a empresa fatura atualmente cerca de R\$ 6 bilhões/ano e possui uma extensa estrutura entre armazéns, fábricas e logística integrada com empresas parceiras.

**GARANTIAS:** A operação conta com (i) 120% do saldo devedor em garantia de Alienação fiduciária de estoques (com monitoramento hard da Control Union); (ii) Cessão fiduciária de recebíveis; e (iii) Cash Collateral.



## CRA SCALA | DEALE

**GRUPO:** A Deale foi adquirida pelo Laticínios Scala em 2025, que passou a ser avalista da operação. A Deale atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.

**ATUALIZAÇÕES:** Foi aprovado em Assembleia a criação de novas quotas da Sociedade, sendo condicionada a constituição de alienação fiduciária sobre as mesmas.

**GARANTIAS:** A operação conta com (i) Alienação fiduciária de 100% das cotas da companhia; (ii) Aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores; (iii) Estoque de duplicatas performadas cedidas fiduciariamente entre 20% e 30% do volume da emissão a todo momento; e (iv) Fluxo mensal de 38% da receita da companhia em conta vinculada.



## CRA CERRATO

**GRUPO:** A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.

**GARANTIAS:** A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



## **CRA CELESTE**

**GRUPO:** CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

**GARANTIAS:** A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.



## **CRA AGROSEPAK**

**GRUPO:** A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

**ATUALIZAÇÕES:** Foi emitido Fato Relevante acusando o inadimplemento da última parcela. A companhia apresentou propostas aos credores para horar o valor em aberto. Os próximos passos serão definidos em Assembleia de cotistas.

**GARANTIAS:** A operação conta com 11% de cash colateral, além de duas parcelas de juros como Fundo de Reservas. A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 140% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.

## Principais características

**OBJETIVO**

O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.

<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Investidores em geral
<b>INÍCIO DO FUNDO</b>	12 de abril de 2022
<b>CONDOMÍNIO</b>	Fundo Fechado
<b>CLASSIFICAÇÃO ANBIMA</b>	Títulos e Valores Mobiliários  Gestão Ativa
<b>TAXA DE ADMINISTRAÇÃO</b>	1,00% a.a.
<b>TAXA DE PERFORMANCE</b>	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
<b>GESTOR</b>	Exes Gestora de Recursos Ltda.
<b>ADMINISTRADOR</b>	Banco Genial S.A
<b>CUSTODIANTE</b>	Banco Genial S.A
<b>CNPJ</b>	43.951.911/0001-07

## Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

